

## “Contribuição ao Estudo do Clima do Rio Grande do Sul”

J. DE SAMPAIO FERRAZ

Consultor Técnico do C. N. G.

Se nos fôr permitido recorrer a uma recíproca de famoso adágio, diremos que o pau que nasce reto, tarde ou nunca entorta. Se ninguém o põe abaixo, nem o vergam os maus ventos, conservará a verticalidade adquirida nos primeiros anos de sua existência. O Serviço Meteorológico do Rio Grande do Sul foi uma árvore bem plantada. Dela cuidou com carinho, e, pelo trato, a tornou erecta e frondosa, o inesquecível meteorologista brasileiro COUSSIRAT ARAÚJO. Morto ainda jovem, em 1929, seu aureclado nome pouco depois designava com justiça e gratidão aquêlê departamento da Universidade de Pôrto Alegre. Posteriormente, sobrevieram anos magros, faltando os recursos necessários a sua expansão. Mas, nesta longa ausência de adubo, a árvore não estiolou. Manteve-se robusta embora sem o crescimento que seria de desejar, e sua rica seiva inicial reclamava. Continua a viver mal, mas ainda dá fruto. O utilíssimo trabalho do Dr. FLORIANO PEIXOTO MACHADO o atesta eloqüentemente.

O Serviço Meteorológico do Rio Grande do Sul, desde sua criação em 1909 pela Escola de Engenharia de Pôrto Alegre, sempre timbrara em publicar com tôda a regularidade as observações climatológicas realizadas em todo o estado. Sua excelente série climatográfica do Rio Grande do Sul, que se estende de 1912 a 1933, é uma das mais longas, cuidadas e seguras de todo o Brasil. Certamente êstes valiosos boletins ânues foram interrompidos por falta absoluta de dotações orçamentárias para sua feitura — obra muito dispendiosa nestes dias, longos dias, de inflação e ganho fácil. Entretanto, não se lhe abatendo o ânimo, o Instituto consegue manter o *Boletim Meteoro-Agrícola*, publicação na verdade muito mais ligeira, porém, de grande préstimo. Versa o Tempo e a Agricultura, e é emitida há muitos anos, de dez em dez dias, sem a menor solução de continuidade. Na parte consagrada ao “Tempo”, encontram-se referências aos valores extremos de temperatura, precipitação e insolação, assim como aos principais fenômenos atmosféricos, observados em todo o estado. É dieta climatológica leve, que nutre porém a curiosidade dos interessados, e revela a solicitude constante do Instituto pelo bem público.

Foi neste pequeno mas nobre Serviço Meteorológico do extremo sul do país, completamente desamparado do governo para maiores feitos, que um de seus antigos membros, o médico FLORIANO PEIXOTO MACHADO, se valeu de todos os elementos básicos para o precioso e atualizado repositório de dados climatológicos do Rio Grande do Sul, enfeixado na sua “Contribuição”, em hora feliz publicada, esta, pelo Conselho Nacional de Geografia, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Êste trabalho, no tocante à climatografia pròpriamente dita, vem substituir a *Memória sôbre o Clima do Rio Grande do Sul*, de COUSSIRAT ARAÚJO, publicado em 1930, e encerrando, naturalmente, série bem menor de observações meteorológicas, isto é, até 1928. O autor teve a oportunidade de abranger muito maior período, o que valoriza sobremodo a climatografia ora divulgada em fartos quadros de valores normais, extremos e excepcionais, assim como numerosos mapas de isogramas valiosos.

O texto que acompanha aquêlê precioso conjunto, é um comentário cuidadoso, extremamente accessível por sua simplicidade, uma apresentação hàbilmente disposta, e com interessantes aspectos estatísticos do clima do Rio Grande do Sul. Até certo ponto, o valor

intrínseco da obra, compensa a ausência de qualquer discussão etiológica, em que os novos dados fôsem apreciados ao lado do comportamento variável da circulação atmosférica e de outros fatores físicos. Pensamos ter optado bem o autor, limitando-se a uma revelação clara e prática, em moldes clássicos, elementares, da climatografia existente do Rio Grande do Sul. Caso aspirasse realizar tarefa de maior alento, para o que, certo, lhe não falece competência, tendo sido por anos, chefe da secção de Previsão de Tempo, do Instituto Coussirat Araújo, não só lhe exigiria muito mais tempo, como iria encontrar êle grandes dificuldades para reunir e analisar a documentação indispensável de cartas do tempo, sondagens aerológicas, etc. Houvesse vingado êsse propósito, teriam de esperar os interessados mais alguns anos, pelo aparecimento do que na realidade *desértica* do momento, mais importa — a climatografia.

A atividade climatológica está sempre em marcha no Brasil. As observações usuais são efetuadas com quase absoluta continuidade, em numerosos postos espalhados em todo o país. Entretanto, os resultados desta faina se convertem em coisa críptica. Não são publicados em boletins mensais ou anuais como acontece no estrangeiro, nas melhores organizações oficiais devotadas à Meteorologia. Na mor parte isto sucede por motivos de ordem financeira. Mas, ocorre também por conta de uma tendência a menosprezar a climatologia em favor de outros setores da Meteorologia. É danoso engano êsse descaramento. Quando rebentou a segunda grande guerra mundial, houve verdadeira corrida às séries climatográficas de todos os possíveis teatros de operações militares. Desdobradas, convenientemente remanipuladas, e submetidos seus valores significativos ao cálculo de probabilidades, serviram elas aos Estados Maiores de terra, mar e ar, para antecipar o estado geral do tempo, a maior prazo, substituindo previsões, na sua verdadeira acepção, ainda fora do alcance do cientista. Não precisamos ir mais longe. Atualmente, nos Estados Unidos, há numerosos consultores meteorológicos, particulares com escritório montado, cujas informações, conselhos e pareceres, ou mesmo previsões de curto terno, se baseiam, naturalmente, em grande cópia, nas observações meteorológicas oficiais, rotineiras, publicadas com a máxima regularidade pelo Weather Bureau.

Daí, portanto, a redobrada importância do trabalho do Dr. PEIXOTO MACHADO em o nosso meio, onde, a par de carência de fundos, existe injustificado desdém pela publicidade climatológica. Os estudiosos de qualquer outra seara, como também profissionais em múltiplas atividades, se vêem privados da informação climatográfica, arquivada e esquecida em repartições públicas. O autor resolveu vencer essa apatia injusta e deplorável, pondo em dia a climatografia riograndense aos olhos do público, proporcionando novos valores normais de mais de 30 anos de vários elementos meteorológicos, de suma relevância, e revelando informações interessantíssimas em tórno de dados extremos, ondas de calor e frio, períodos chuvosos e secos, etc.

Sua valiosa "Contribuição", abrangendo o fundamental, abre caminho para análise ainda mais profunda ou pormenorizada da climatografia existente do Rio Grande do Sul, nos moldes da que vimos preconizando há tantos anos, e sôbre a qual insistimos por último, na *Revista Brasileira de Estatística*, ano VIII, ns. 30/31. E vem facilitar de igual, quaisquer outros estudos climatológicos daquele estado, em face ou através da circulação secundária da atmosfera e de outros agentes máximos envolvidos.

Ao Brasil e à Meteorologia, o Dr. PEIXOTO MACHADO prestou grande e hábil serviço. O país e a ciência ganharam muito, igualmente, da operosidade surda e constante do Instituto Coussirat Araújo. E, *last but not least*, há que apontar-se, com gratidão e orgulho, o fidalgo e esclarecido patrocínio de tão útil trabalho, pelo Conselho Nacional de Geografia, do já eminente Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.